

Luciana Alvarez de Oliveira

Os atos de fala na clínica psicanalítica

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA
Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica

Rio de Janeiro
Janeiro de 2004

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA
DO RIO DE JANEIRO



Luciana Alvarez de Oliveira

Os atos de fala na clínica psicanalítica

Dissertação de Mestrado

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para a obtenção do grau de mestre em Psicologia.

Orientadora: Prof^ª Ana Maria Rudge

**Rio de Janeiro
Janeiro de 2004**



Luciana Alvarez de Oliveira

Os atos de fala na clínica psicanalítica

Dissertação apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof^a. Ana Maria Rudge
Orientadora

Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof. Octavio Almeida de Souza
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof. André do Eirado Silva
Instituto de Ciências Humanas e Filosofia - UFF

Prof. Paulo Fernando Carneiro de Andrade
Coordenador setorial de Pós-Graduação
E Pesquisa do Centro de Teologia e
Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, / / 2004.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Luciana Alvarez de Oliveira

Graduou-se em Psicologia na Universidade Federal Fluminense (UFF) no ano de 2001. Durante a graduação, foi bolsista de iniciação científica em uma pesquisa financiada pelo PIBIC/CNPq, onde iniciou seus estudos sobre clínica e pragmática. Participou e apresentou trabalhos em congressos na área da psicologia clínica. Atuou no Serviço de Psicologia Aplicada (SPA) da UFF no período de 1999 a 2001, trabalhando com atendimento clínico individual e de grupos terapêuticos. Atualmente é servidora da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, exercendo a função de psicóloga na Secretaria Municipal de Assistência Social.

Ficha catalográfica

OLIVEIRA, Luciana Alvarez de

Os atos de fala na clínica psicanalítica/ Luciana Alvarez de Oliveira; orientadora: Ana Maria Rudge. – Rio de Janeiro: PUC; Departamento de Psicologia, 2004.

84p.

1.Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia

Inclui referências bibliográficas.

1.Psicologia – Teses. 2. Linguagem 3. Clínica Psicanalítica. 4 Atos de fala. 5. Pulsão. 6. Sentido 7. Mudança. I. Rudge, Ana Maria. II Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD:004

Agradecimentos

À Ana Maria Rudge, pela clareza com que transmite suas idéias, sempre atenta e interessada em nossas colocações, seus alunos, e pela agradável convivência durante esses dois anos;

Aos colegas do grupo de pesquisa, que participaram comigo do processo de construção deste trabalho;

Aos velhos amigos da graduação, especialmente a Roberto, pois sempre retornavam em minhas lembranças as discussões que permeavam nossa iniciação acadêmica;

A Paulinho, pela boa vontade com que ouvia minhas inquietações, pela atenção com que lia meus textos e por tudo mais;

A meus pais e meu irmão que mesmo estando longe estão sempre me apoiando;

À CAPES, pelo apoio financeiro que possibilitou o desenvolvimento deste trabalho.

Resumo

OLIVEIRA, Luciana Alvarez; RUDGE, Ana Maria. **Os atos de fala na clínica psicanalítica**. Rio de Janeiro, 2003, 84p. Dissertação de Mestrado – Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Os atos de fala na clínica psicanalítica sintetizam a articulação empreendida no presente trabalho entre a vertente pragmática da filosofia da linguagem e a clínica psicanalítica, tendo como pano de fundo a obra freudiana. A teoria austiniana dos atos de fala se contrapõe a toda a filosofia da linguagem que a precedeu, ao afirmar que a linguagem não tem apenas uma função de representação do mundo ou do pensamento, tampouco de descrição ou relato de fatos. Falar é uma forma de agir no mundo e, como toda ação, produz efeitos, mudanças e transformações. Na clínica psicanalítica encontramos um reduto onde se pode perceber na prática e de forma clara esta característica da linguagem humana: nela a fala assume todo seu poder de ato, sendo o modo pelo qual as mudanças se produzem.

Palavras-Chave

Linguagem; clínica psicanalítica; atos de fala; pulsão; sentido; mudança.

Abstract

OLIVEIRA, Luciana Alvarez; RUDGE, Ana Maria. The speech acts on psychoanalytic clinic. Rio de Janeiro, 2003, 84p. Masters Degree Dissertation –Psychology Departament – Pontificia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

With the speech acts in psychoanalytic clinic we summarize our link between the pragmatic point of view on language studies and psychoanalytic clinic, where we use Sigmund Freud's work as background. The Austin's theory of speech acts oppose the whole language philosophy which preceded him, saying that the language's function is not just to represent the world, the thoughts, or to describe facts. To speak is a way to act in the world, and as all acts it has effects, and starts transformations and changes. We can see clearly within psychoanalytic clinic this feature of human language, where the speech take all it's act power, being the way by which changes is made.

Key Words

Speech acts; language; psychoanalytical clinic; speech acts; instinct; changes.

Sumário

1. Introdução	9
2. Linguagem e Psicanálise.....	10
2.1 A ascensão da linguagem em filosofia	10
2.2 A pragmática de John Langshaw Austin	15
2.2.1 Reformulação da teoria	18
2.3 Redefinindo a linguagem.....	22
2.3.1 Fusão do sujeito com a linguagem.....	22
2.3.2 A questão da referência	23
2.3.3 O lugar da intenção	23
2.4 Interlocuções entre Austin e a psicanálise	25
2.4.1 Pulsão e Linguagem.....	25
3. O papel da linguagem em diferentes momentos do percurso freudiano ...	27
3.1 Momento pré-psicanalítico	27
3.2 A parceria Breuer – Freud: em busca do trauma	31
3.3 O auge da hipótese da sedução.....	33
3.4 Lembranças Encobridoras: a meio caminho entre o realismo e a fantasia.....	36
3.5 O marco de 1900.....	39
4. Uma possível distinção entre ato e ação - delimitação da noção de ato em psicanálise.....	43
4.1 O discurso do analisando como ato de fala.....	47
4.1.1 Ato falho: a palavra em ação.....	47
4.1.2 Fala perversa: uma fala em ato por excelência.....	56
5. Sobre os atos de fala do analista	60
5.1 Interpretação dos Sonhos: a base da técnica de interpretação em psicanálise.....	61
5.2 A configuração do contexto analítico.....	65
5.3 Interpretações e Construções em Análise.....	68
5.4 A interpretação como perspectiva de mudança	70
5.5 A interpretação como um ato de fala.....	74
6. Considerações Finais.....	81
7. Referências Bibliográficas	82